

# filosofia

ciência&vida



**TON MARAR**

A exposição da matemática por meio da filosofia e a sinergia entre as disciplinas



**RENATO JANINE RIBEIRO**

A dura realidade da supressão da filosofia e da sociologia no ensino médio

ANO IX N.º 124 - [www.portalespacososaber.com.br](http://www.portalespacososaber.com.br)



## BELEZA PURA?

Em meio aos padrões, como pensar sobre questões de autenticidade

# EQUILÍBRIO CONSTANTE

A filosofia prática como um importante exercício terapêutico na contemporaneidade

## ÓDIO À PRIMEIRA VISTA

A correspondência entre afeto e razão na construção da tolerância



EDIÇÃO 124 - PREÇO R\$ 12,90

ISSN 1809-9238 0 0 1 2 4



9 771809 1923005

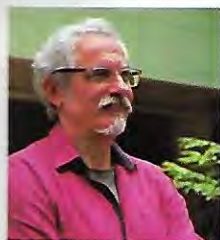
**REFLEXÃO E PRÁTICA: Ética e julgamento sob o prisma da escolha**





número 124

IMAGENS:  
SHUTTERSTOCK  
MONTAGEM:  
SAMUEL MORENO



## 5 ENTREVISTA

Como a filosofia pode habitar nas teorias matemáticas em meio as diversas dimensões da realidade que coexistem nas mentes dos pesquisadores da área

## 52 FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Em tempos de ditadura da beleza, como debater e estudar sobre questões de autenticidade via palavra filosófica? Por onde anda o belo em nossa sociedade?

## 10 CAPA

Se pensar é existir, logo o processo de reflexão intenso criado pela filosofia nos dias de hoje promove uma verdadeira fórmula terapêutica para seus iniciados



## 62 PENSAMENTO

Entender como construímos relações e o que elas têm revelado sobre os homens e sua vida contemporânea é a grande tarefa das Ciências Humanas



## 18 SOCIEDADE

Uma visita a biografia de John Locke, pai do Empirismo britânico, ciência que prega o conhecimento através da experiência como fonte perene de ideias

## 72 FILOSOFIA ECONÔMICA

O papel essencial de Engels na vida e obra de Karl Marx e do dinheiro para as eventuais conquistas da esquerda nos últimos 100 anos em todo o mundo

## 22 LITERATURA

O livro de ensaios Carteiro Imaterial, de Marco Lucchesi, é uma das provas cabais de que a boa literatura se mantém viva e presente em nosso dia a dia

## 74 CONTRAPONTO

O mito de Sísifo e as indagações suscitadas pelo conteúdo da disciplina de Ética, Política e Sociedade, destinada a administradores do mundo capitalista

## 24 PARA REFLETIR

A corrupção está diariamente nos noticiários, e os valores são chocantes. É inevitável se perguntar quais as ambições dessas pessoas que desviam tantos milhões. Tal ato traz felicidade?

## 82 OLHO GREGO

A recente reforma do ensino médio e como ela afetou duramente a filosofia e a sociologia, além de suas conquistas nos últimos 8 anos



## 28 ATUALIDADE

Como a intensa polarização política no Brasil transcendeu o campo político e afetou amizades e famílias, apresentando as rudes facetas da intolerância e do ódio



## 32 FILOSOFIA DA MENTE

É possível fazer com que as crianças, ainda em processo de descoberta do mundo, possam apreender conceitos filosóficos pertinentes

### ENCARTE DO PROFESSOR

#### CADERNO DE EXERCÍCIOS

Pesquisadora avalia a possibilidade de podemos gerar uma reflexão sobre a importância dos valores humanos ao longo do processo de escolhas pessoais



#### APOIO AO PROFESSOR

Julgar exige, acima de tudo, navegar além das perspectivas objetivas da lei e adentrar no mundo influenciado pelo poder do homem





IMAGEM: SHUTTERSTOCK, INC.



# A TERAPIA DA CONTEMPORANEIDADE

Da necessidade de orientar-se no mundo e pela exigência de se encontrar um princípio nasceu a Filosofia. Nesse sentido, a Filosofia ressalta o questionamento da existência do homem no mundo e, concomitantemente, do mundo no homem

**A** Filosofia tem o escopo de liberar o homem daquilo que é denominado imprevisível, além de indicar os limites de qualquer classificação, acabando por oferecer ao homem a liberdade que, em uma situação de ordenamento total, coincide com a indicação do espaço do possível.

Em consonância com esse papel atribuído à Filosofia, a Filosofia Prática como aconselhamento filosófico surge como uma atividade bastante conhecida na Europa e no mundo na qual, o filósofo, com seu olhar através da Filosofia, proporciona a ascensão às dimensões de mundo e do eu, introduzindo a procura por um discernimento daquilo que se subtrai, daquilo que não é, mas poderia ser, lembrando seu papel fundamental de orientar o outro com a investigação do filosofar como uma chama que acende improvisadamente na alma.

Essa experiência manifesta os cuidados com o exercício do espírito, o qual

assenta no indivíduo uma relação consigo mesmo, com a comunidade em que vive e, acima de tudo, com o sentido da sua existência, sob uma perspectiva da relação com a tradição filosófica, afluindo o valor de um encontro que transporta a uma abertura, a um escutar e a um diálogo na busca de si mesmo.

A especificidade da prática filosófica exhibe como ela permanece ligada à instância da promoção de um diálogo aberto, com o significado de um escutar e de um reconhecimento mútuo. A maneira como o diálogo reforça os laços lançando mão do princípio de não negar os conflitos, mas sim de acolhê-los com equidade e bom senso, procura ater-se às qualidades das dinâmicas relacionais. Será dentro de uma instância ética e política que se realizará um percurso cognitivo que, ao seu tempo, terminará por favorecer o impulso das interações coletivas de compreensão da realidade, destacando tanto a polifonia do pensar quanto a conscientização no agir.



ISAQUE TREVISAM BRAGA É MESTRE EM FILOSOFIA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. ESPECIALISTA EM FILOSOFIA CLÍNICA PELO INSTITUTO INTERSEÇÃO DE SÃO PAULO. BACHAREL E LICENCIADO EM FILOSOFIA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. PROFESSOR DE FILOSOFIA NO COLÉGIO RIO BRANCO - FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO. PESQUISADOR NA ÁREA DE FILOSOFIA COM ÊNFASE EM ECOSOFIA.





## NOTA-SE A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO FILOSÓFICO NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO INDIVÍDUO, CONSIDERANDO O DIÁLOGO COMO SIMPLES INTENÇÃO DE QUEM PROCURA MUDAR SEU INTERIOR

Ao lado deste percurso, outra prática filosófica terapêutica está sendo amplamente difundida no Brasil, por meio do que conhecemos por Filosofia Clínica. Historicamente, a Filosofia Clínica foi sistematizada no Brasil pelo médico e filósofo brasileiro Lúcio Packter na década de 1990. L. Packter, insatisfeito com os resultados da psicanálise e da psiquiatria, buscou outras respostas, chegando assim, após muitas pesquisas teóricas e práticas, à metodologia de uma Filosofia caracterizada pelo respeito às singularidades de seus partilhantes, unindo seus conhecimentos filosóficos à preocupação em auxiliar o indivíduo no universo ao qual este se encontra inserido.

A despeito das características específicas, ambas as bases epistemológicas, seja do aconselhamento ou da pura Filosofia Clínica surgem, portanto, como uma novidade filosófica que retoma o objetivo original da Filosofia: o da reflexão sobre as questões que envolvem nosso cotidiano e da maneira como podemos utilizar a capacidade de compreensão no delineamento de uma nova perspectiva sobre como lidar com os problemas que se apresentam.

Tais bases epistemológicas sustentam-se, especificamente, através do exercício do filosofar para expandir a consciência, aumentar a compreensão de si mesmo e do

mundo, compartilhando reflexões de teorias filosóficas empregadas às possibilidades do ser enquanto este se realiza por si mesmo, em busca de reconhecer as inquietações e transformá-las em respostas significativas para o viver no mundo.

Por último, esse compartilhamento filosófico significa romper com a rigidez do estabelecido no pensamento, no intuito de criar espaços possíveis e existencialmente habitáveis para si, e no interior de si mesmo.

Diante de tudo isso, nota-se a importância do diálogo filosófico no processo de transformação do indivíduo, considerando o diálogo como simples intenção de quem procura mudar seu interior para, em contrapartida, alterar o modo de conviver consigo mesmo e com o outro.

Para tanto, deve-se partir de uma construção dialógica que permita orientar a percepção do que venha significar o *ser* e o *estar* no mundo e, neste exercício complexo, ajudar o outro a *reconhecer* a relação imprescindível entre interior e exterior e entre si e o outro si, tecendo a oportunidade de estruturar os próprios juízos em seus próprios pré-conceitos para, dessa forma, reconhecê-los, na qualidade de impulsionadores da busca do entendimento e de significados, por meio da contribuição filosófica.

### ACONSELHAMENTO FILOSÓFICO

A prática filosófica como terapia faz referência a um retorno ao modo de se conceber a Filosofia da antiguidade como uma filosofia que tem como veio principal o objetivo fenomenologicamente existencial, não se resumindo apenas a uma simples forma de saber teórico, abstrato, que se volta aos especialistas do saber, mas um saber voltado a todos os seres humanos pensantes que se veem impulsionados pela necessidade de encontrar uma resposta às questões existenciais postas a partir da própria existência no mundo, e da qual depende a própria maneira de viver com os outros.

Por meio das habilidades, dos instrumentos e das perspectivas da arte do filosofar, o filósofo terapeuta orienta uma relação de ajuda, de natureza inerentemente filosófica, compreensiva e empática, incumbida de assistir o outro a enfrentar as problemáticas de natureza existencial, além de assessorá-lo na análise dos próprios pensamentos, valores, crenças e posturas que anteparam o alcance do bem estar em sua vivência cotidiana, facilitando, desse modo, as atribuições potenciais de sentido e significado da própria existência no mundo em vista do cuidado de si e do seu pensamento em busca da verdade.



A partir do ponto de vista metodológico, a chamada filosofia prática merece maior consideração, uma vez que foi recentemente individualizada como expressão de uma forma de racionalidade diferente da científica.

O termo Filosofia Prática foi adotado por Aristóteles que, tendo em vista a sequência de efeitos que procedem da coisa que os produz como causa, estabeleceu que a Filosofia é a ciência da verdade por excelência, uma ciência de síntese teórica e prática, que tem por objeto a busca da verdade mediante a investigação da respectiva causa, conforme explica:

Num sentido a pesquisa da verdade é difícil, mas noutro sentido é fácil. Temos um sinal disso no fato de ninguém ser capaz de atingir completamente

a verdade, enquanto por outro lado, não falhamos coletivamente, mas cada um diz algo de verdadeiro sobre a natureza das coisas, e se bem que individualmente pouco ou nada contribuímos para a verdade, pela união de todos, um tesouro considerável é acumulado. [...] mas o fato de podermos alcançar a verdade inteira e não aquela parte que nos interessa mostra a dificuldade do nosso trabalho (ARISTÓTELES, 1969, p.64).

Tendo sido gerada no mundo grego como uma prática, a partir da Idade Média, a Filosofia transformou-se cada vez mais numa ciência de conceitos, distanciando-se dos problemas cotidianos e, em contrapartida, a síntese entre teoria e prática, entre conhecimento e sabedoria, se perdeu ao longo dos séculos.

## NOME ESSENCIAL

Passados os anos, em meados de 1981, na Alemanha, Gerd Achenbach inicia os primeiros trabalhos referentes ao tema de filosofia prática sob o nome de “Aconselhamento Filosófico”. Insatisfeito com a filosofia acadêmica, entendendo-a como fechada na especulação, além de haver perdido o contato com a sociedade, ele funda em 1982 a *Internationale Gesellschaft für Philosophische Praxis* que, ainda hoje, corresponde ao principal ponto de referência internacional no âmbito da prática filosófica.

Achenbach individualiza no aconselhamento filosófico o modo para trazer o filósofo das teorias abstratas e dos problemas especializados da Filosofia, levando-o às realidades problemáticas do cotidiano das pessoas no seu interior



IMAGEM: SHUTTERSTOCK, INC.

Gerd Achenbach sustenta que a filosofia é realmente entendida somente por meio de sua prática constante e estudo minucioso





**FORTEMENTE** influenciado pelo Idealismo Alemão, Gerd Achenbach fundou em 1982 a Internationale Gesellschaft für Philosophische Praxis (IGPP), que ele presidiu até o outono de 2003.

## O ACONSELHAMENTO FILOSÓFICO NÃO SE OCUPA DO INCONSCIENTE DO SUJEITO E NEM PRETENDE INTERPRETAR O MESMO, MAS UTILIZA-SE DOS MÉTODOS E DAS REFLEXÕES DA FILOSOFIA PARA O PROBLEMA ESPECÍFICO EXPOSTO PELO INDIVÍDUO

e no interior da sociedade em que vive e, para tanto, não somente o filósofo se compromete a readquirir aquela rica experiência de vida sem a qual não há conhecimentos, como, ao mesmo tempo, a ajudar as pessoas a colocarem em movimento os seus pensamentos, contribuindo, desse modo, para a conquista do conhecimento daqueles que estão aprisionados nos próprios pensamentos e incapazes de encontrar uma saída para as suas ansiedades.

A diferença da terapia filosófica promovida por Achenbach para a prática filosófica de Aristóteles se mostra na possibilidade de reencontrar um senso na atualidade empreendendo a arte de viver com equilíbrio, uma vez que a prática filosófica tem como escopo recuperar a sabedoria grega, não aspirando restabelecer

o homem de suas culpas ou enfermidades da mente, mas, estabelecer que se encontre em si mesmo por meio do conhecimento e da virtude como coragem de viver, não obstante todas as adversidades encontradas no mundo em que este encontra-se inserido (GALIMBERT, 2008, p. 26).

O aconselhamento filosófico não se ocupa do inconsciente do sujeito e nem pretende interpretar o mesmo, mas utiliza-se dos métodos e das reflexões da Filosofia para o problema específico exposto pelo indivíduo, ou seja, o enfoque principal do aconselhador não é o sintoma, mas a pessoa, e por isso a preocupação é a vinculação centrada nela.

Aquele que procura o aconselhamento filosófico é o sujeito que está preso em si mesmo e à procura da vitalidade do espírito. E, na prática, verifica-se uma interação entre o aconselhador e o paciente, com o propósito de obter-se uma afinidade filosófico-hermenêutica em respeito aos distúrbios e ao sofrimento. Dessa forma, será através do uso da empatia que o aconselhador procurará interpretar a história do paciente e ajudá-lo a tornar-se mais consciente de sua vida em relação com o mundo, sem querer, no entanto, buscar o ensino de algo, mas sim acompanhá-lo em direção a uma maior consciência de si.

De acordo com Achenbach, o filósofo imbuído do aconselhamento filosófico torna-se um preceptor daquele que se predispõe a ser aconselhado até que o problema seja resolvido, uma vez que, ao final, aquele que toma as decisões será sempre o consultante, pois, à sua vez, o filósofo terá o dever profissional de ajudá-

*Aristóteles e seu discípulo Alexandre, o grande, em gravura de 1885 que retrata momento de aconselhamento filosófico*

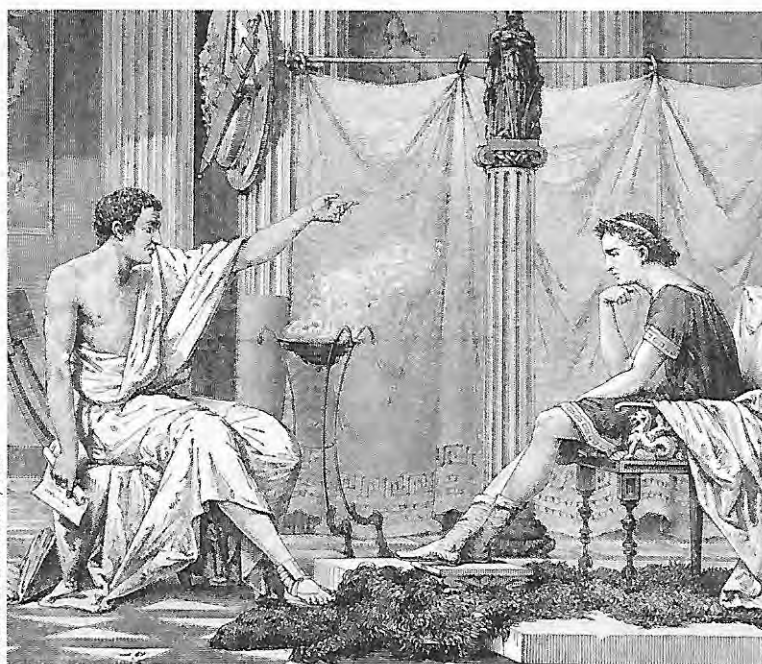


IMAGEM: SHUTTERSTOCK, INC.



-lo a esclarecer suas ideias, sendo que, no entanto, deve, em seguida, dar liberdade de ação para o outro (ACHENBACH, 2004, pp. 80-83).

Portanto, a especificidade da prática filosófica está ligada, dessa forma, à instância ética e política de promover o diálogo entre as pessoas, o que significa o escutar e o reconhecimento mútuo. Através do diálogo, faz-se necessário não negar os conflitos, mas sim acolhê-los com equidade e sabedoria, vigiando a qualidade das dinâmicas relacionais. Neste exercício, que ajuda a reconhecer a relação imprescindível entre interior e exterior e, ao mesmo tempo, entre si mesmo e em relação ao outro, existe igualmente a oportunidade de vigiar sobre os próprios juízos em seus próprios preconceitos, conscientizando-se e reconhecendo-os.

## A FILOSOFIA CLÍNICA

Inserido na sociedade contemporânea, no interior daquilo a que alguns dão o nome de era pós-moderna, quando, sempre mais, muitas pessoas parecem desorientadas em relação a problemáticas sentimentais, profissionais, de tomadas de decisão, derivadas da dificuldade em se encontrar respostas satisfatórias a tais questões existenciais, o filósofo que se torna consultor ou clínico pode revelar-se um ótimo aliado do “filosofar sobre a própria existência” a fim de enfrentar, de modo alternativo às abordagens médicas, psicoterapêuticas ou psicofarmacológicas, as sensações de ansiedade, angústia e depressão existenciais decorrentes da falta de clareza de si.

*A importância da escuta para a constituição do sujeito elevam a presença da filosofia prática na contemporaneidade*



IMAGEM: SHUTTERSTOCK, INC.

Nessa perspectiva, deve-se existir um espaço de interação entre médico e paciente, pois somente nessa condição é possível uma comunicação que transforme a história clínica em história da vida, mesmo que uma abertura de brecha na condição de isolamento, desolador e feroz, permaneça coisa difícil. Viver uma relação como esta é certamente difícil, inclusive para o médico, porque a solidariedade é uma experiência que nos coloca em discussão e nos interroga profundamente, sobretudo quando seus horizontes de significado se aproximam de nossa interioridade. A ansiedade, que se captura – se entrevê – nos pacientes, não é algo que se distancia, ou se separa do outro, mas sim o que se experimenta e se sente dentro de cada um de nós e que nos aproxima uns dos outros, propiciando a manifestação de sintonia com outra existência e fazendo ruir, pelo menos em parte, a sua solidão e a nossa solidão.

A tarefa árdua é fraternizar-nos com as profundezas que se abrem diante de nós, sem nos deixar arrastar para dentro de um abismo sem fundo. É uma tarefa difícil, uma vez que nos aproximamos “amigavelmente” de algo “perigoso”. Assim, mesmo no aconselhamento filosófico, o filósofo é chamado em primeira pessoa. Como apontado por Achenbach, o aconselhamento filosófico é o filósofo.

Na dimensão do agir médico, mas não somente nela, não se pode deixar nem de escutar, nem de se colocar na relação com o outro: não se pode deixar, isto é, de articular um diálogo.

No diálogo terapêutico, é de importância radical o respeito e a espera em relação ao silêncio e à discrição indefesa dos pacientes: o deixar sobreviver as áreas de privacidade e de dignidade, de timidez e de pudor, aos quais estes não podem renunciar. As palavras, as minhas palavras e as palavras dos outros que falam a mim, têm a im-



portância de eventos cruciais, ou podem ter o significado, quando a ansiedade e a depressão lavram nossas almas, de esconder (de mimetizar) as emoções e os horizontes de vida.

Enfim, o aconselhamento filosófico, no caso de Achenbach, quer manter o máximo de distância possível de rigores excessivos de um bloco e pensamento esquemático. A ausência de um método declarado, como já foi dito, deve ser considerada como uma garantia da singularidade e da especificidade que determinada pessoa terá que enfrentar.

Portanto, o aconselhamento filosófico não é uma técnica, mas um ponto de viragem no sentido do diálogo socrático. As questões existenciais são sempre mais urgentes e a Filosofia como prática pode resolvê-las se, considerado seu papel, manterem-se os olhos focados no indivíduo e em seu mundo.

Chegados a esse ponto, é possível delimitarmos algumas nuances no caráter da Filosofia Clínica como acompanhamento filosófico.

Se uma definição for possível, sendo mais adequada uma aproximação do sentido, o filósofo clínico é aquele com quem a pessoa partilha sua vida, suas questões, é um profissional apto a pensar junto com a pessoa, sem interferir em suas decisões, mas auxiliando-a a refletir sobre si mesma e sobre o



IMAGEM: SHUTTERSTOCK, INC.

*Ao contrário de outras filosofias práticas como a do aconselhamento filosófico, a Filosofia Clínica não considera como obrigatoriedade a formação do clínico em Medicina e Psiquiatria*

mundo que a rodeia, levantando, com ela, opções, outras possibilidades para lidar com suas questões cotidianas (AIUB, 2008, p. 15).

Partindo deste prisma, onde clínico/aconselhador e partilhante/paciente compartilham uma relação, as semelhanças entre as duas bases epistemológicas aqui trabalhadas, o Aconselhamento Filosófico – mais especificamente

na linha Achenbach – e a Filosofia Clínica, parecem se complementar. No entanto, a Filosofia Clínica, entre teoria e prática, organizou um instrumental flexível, possível de ser adaptado às necessidades de diferentes pessoas, mas que garante um grau de segurança capaz de proporcionar ao filósofo clínico informações suficientes para auxiliar a pessoa, sem direcionar sua vida e



**O ACONSELHAMENTO FILOSÓFICO, NO CASO DE ACHENBACH, QUER MANTER O MÁXIMO DE DISTÂNCIA POSSÍVEL DE RIGORES EXCESSIVOS DE UM BLOCO E PENSAMENTO ESQUEMÁTICO**



suas escolhas (AIUB, 2008, p. 15).

A partir dessa leitura, uma diferença essencial que se apresenta entre o aconselhamento filosófico e a Filosofia Clínica, incide da ideia de que, para a primeira, o paciente é conduzido pelo aconselhador a lançar mão de instrumentos filosóficos organizados que lhe permite, por meio da reflexão, alcançar a distinção e resolução de seus problemas.

Por outro lado, a Filosofia Clínica considera-se uma filosofia por trazer em seu bojo uma reflexão *sistemática, fundamentada e contextualizada*, apresentando um instrumental balizado pertinentemente na filosofia acadêmica, que abarca um *trabalho prático*, uma *metodologia* e uma *fundamentação* desenvolvidos pelo filósofo clínico e adaptado pelo partilhante (AIUB, 2008, p. 28).

Para o aprofundamento epistemológico dessa filosofia como *prática*, compreende-se que o trabalho do filósofo clínico pressupõe uma atitude filosófica sua diante de seu *partilhante*, ou seja:

[...] acompanhar seu relato sem pré-julgamentos, sem enquadrá-lo em tipologias. Pensar junto com ele e leva-lo a refletir sobre as questões que o incomodam, utilizando a metodologia e os conceitos filosóficos pertinentes às questões abordadas e à realidade do partilhante (AIUB, 2008, p. 27).

Aqui, mais uma vez, a análise existencial de ambas as filosofias práticas concorrem para a mesma aceção do diálogo filosófico como prática terapêutica. Nessa perspectiva, assim como no aconselhamento filosófico, o filósofo

clínico também se vê fadado ao trabalho interdisciplinar, uma vez que para a abordagem do contexto configurado pelo partilhante evidenciam-se os procedimentos da clínica.

## FORMAÇÃO EM FOCO

Entretanto, mesmo consciente de suas limitações e da necessidade do trabalho interdisciplinar, a formação do filósofo clínico obriga-o a abster-se da utilização da clínica como um sistema pautado unicamente em referenciais filosóficos. Ao contrário de outras filosofias práticas como a do aconselhamento filosófico, a Filosofia Clínica não considera como obrigatoriedade a formação do clínico em Medicina e Psiquiatria, mas se apropria do instrumental desses saberes, combinando-os com a proposta inicial da Filosofia como *prática*.

Adentrando, finalmente, nos interstícios do consultório, Hélio Strassburger, professor e filósofo clínico, sintetiza a prática clínica da seguinte maneira:

Nos ensaios desconstrutivos do consultório, uma pluralidade de hipóteses, experimentações, simulacros e outros roteiros, desdobram-se na continuidade de um compartilhar. Para bem depois das queixas iniciais, o filósofo clínico trabalha para qualificar a circunstância narrativa, por onde os registros históricos se atualizam e ganham sentido na versão muito íntima das singularidades. Contradição com o enredo bem guardado a sugerir outras vivências, no devir imprevisível das vontades [...].

Secretas vontades interagem com pretextos de ressignifica-

ção. Intersecção onde o humano experimenta-se na provisoriedade dos novos papéis. Assim, a clínica se faz laboratório aos experimentos de múltiplas faces (STRASSBURGER, 2009, pp. 108-109).

Portanto, é na “continuidade de um compartilhar”, no cultivo de um diálogo hermenêutico intermitente entre filósofo clínico e partilhante, que o encontro entre estes dois horizontes, aparentemente distintos, se fundem num novo horizonte, onde a cumplicidade se manifesta e se transforma pelo compartilhamento do relato existencial.

Nesse sentido, justamente por a humanidade contemporânea se encontrar, de um lado, submetida ao enlace de inúmeras realidades contraditórias e conflitantes, sejam elas de caráter cultural, social, político ou econômico e, de outro, estar muitas vezes incerta de seu lugar no mundo, coletiva ou individualmente, é que o retorno à Filosofia como prática existencial se faz incessantemente necessário. Ifilo

### REFERÊNCIAS

- AIUB, Monica. **Para entender filosofia clínica: o apaixonante exercício de filosofar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.
- Achenbach, Gerd B. **La consulenza filosófica: la filosofia come opportunità per la vita**. Tradução do autor. Milão: Apogeo, 2004.
- CADAMER, Hans-Georg. **A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GALIMBERTI, Umberto. **La casa di psiche. Dalla psicoanalisi alla pratica filosófica**. Tradução do autor. Milão: Feltrinelli, 2008.
- STRAUSSBURGER, Hélio. **Filosofia Clínica: diálogos com a lógica dos excessos**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009.